

Instalou-se ontem a Assembléia Estadual de Mulheres

LEIA na ULTIMA PAGINA

FolhaCAPIXABA

ANO X * VITORIA, SABADO 27 DE NOVEMBRO DE 1954 * N. 985

Telefone
de
«Folha Capixaba»
44-18

NOVEMBRO DE 35

RELAÇÕES COM A URSS

Reclamam as mais representativas entidades da industria e do comercio do Brasil — Imperativo nacional, a medida — Manifestam-se A FIESP, 27 parlamentares paulistas, o presidente do Centro do Café, no Rio, Associações Comerciais de São Paulo e o diretor da Cacex

Cresce em todo o país o on-
da de manifestações pelo im-
diato restabelecimento de re-
lações com a URSS e os pa-
íses de democracia popular.
Esse restabelecimento já é um im-
perativo ao qual o governo
brasileiro, apesar da sua sub-
serviência às ordens de Was-
hington, terá que ceder, de
vez que obedece aos mais al-
tos interesses do Brasil.

personalidades que já se ma-
nifestaram pelo restabelecimento
de relações, estão:

A IV Conferência dos In-
dustriais Paulistas do Interior,
na cidade de São João da Boa
Vista — aprovou por unani-
midade uma moção de dele-
gação de Sorocaba, recomen-
dando o comercio com a UR-
SS.

A Convenção das Associa-
ções Comerciais do Estado

de São Paulo — provou mo-
ção ao governo, sugerindo o
estudo do imediato restabe-
lecimento das relações comer-
ciais com a URSS, em reu-
nião realizada [S. J. dos Cam-
pos.

O presidente do Centro do
Café do Rio de Janeiro, sr.
Marcelino Martins Junior —
opinando pela troca de Café
brasileiro por trigo e petro-
leo da URSS, através do sis-

tema de pagamento pelo do-
lar-convencão o.

Sr. Silvio Brand Correia,
presidente da Comissão de
Comercio Exterior da Federa-
ção das Industrias do Estado
de São Paulo — pelo restabe-
lecimento das relações, o que
traria grandes vantagens para
o Brasil.

O deputado Cid Franco e
mais 26 parlamentares da As-
sembleia Paulista — pelo res-
tabelecimento com a URSS e os pa-
íses de democracia popular, dei-
xando o nosso país de ser
um simples fornecedor de in-
termediários, em moção a-
presentado ao parlamento
de São Paulo.

Sr. Inácio Testa Filho, dire-
tor da CACEX — Declarando
ser o desejo de todos os bra-
sileiros reiniciar relações com
todos os países com que já
mantivemos transações que es-
tão hoje suspensas.

Sr. Oscar Augusto Camargo
presidente em Exercício da
Federação das Industrias de
São Paulo — apelando o res-
tabelecimento de relações com a
URSS e responsabilizando o
governo pela difícil situação
que atravessa o Brasil.

Em Vitória, conforme, anun-
ciamos em nossa edição do
dia 24, existem encalhadas
750 mil sacas de café por fal-
ta de compradores. O mer-
cado chinês e do leste euro-
peu, de quase um bilhão de
pessoas está a espera do nos-
so café, seja do tipo que for
a ser pago a bom preço ou
em troca de produtos de gran-
des interesse para o Brasil,
tais como gasolina, trigo e
outros, de melhor qualidade e
mais baratos que os de or-
gem americana.

Dada a importância das de-
clarações do sr. Brand Cor-
reia, presidente da Comissão
de Comercio Exterior da Fe-
deração das Industrias do Es-
tado de São Paulo, «Folha Ca-
pixaba» as publicará na inte-
gra, em sua próxima edição.

Foi no dia 27 de novembro de 1935 que as forças de
moderatas, progressistas e patrióticas de todo o país se
levantaram em armas contra o regime de excessão, contra
o fascismo.



Gloria a Prestes!
Gloria aos heróis de 35.

No Rio de Janeiro, em
Natal, em quase todo
o país o povo foi para
as ruas lutar contra o
regime de tirania. Ura-
vos filhos do povo e
da classe operária tom-
baram na luta. O povo
não tomou o poder.
Veio o negro período
de reação mas o fas-
cismo afinal foi derro-
tado.

Prestes, o revolucio-
nário puro, o «Cavalei-
ro da Esperança» di-
rigiu a insurreição e
continuou a frente da
luta do nosso povo.

Quando lembramos
nesta gloriosa data o
novembro de 35 rende-
mos nossa homenagem
aos heróis que tom-
baram na luta pela cons-
trução de um Brasil
próspero, livre e feliz!

Firmes os médicos

Irão à greve

Iniciada no Rio a coleta de dinheiro
para o fundo da greve que deverá
ecodir antes do dia 9 próximo —
Manifesto da AMDF

Rio, 26 — IP — Ape-
sar de todas as man-
obras divisonistas do go-
verno federal, visando
amortecer a luta dos me-
dicos contra o veto ao
projeto 1.082, inclusive
com a promessa de atri-
buir aos médicos o pa-

Continua na 5a. pagina



Aspectos da reunião da AMDF que tomou as importantes
resoluções sobre a greve

Luta em defesa dos direitos da mulher

O objetivo da Assembléia Feminina Estadual —
A proposito do conclave que se realiza em nossa
capital, fala à «Folha Capixaba» a
jornalista Ivone Amorim

A proposito da Assembléia
Estadual Feminina, que se
instalou ontem, nesta capital,
e que cujos trabalhos prosse-
guirão hoje e amanhã, escla-
recendo os seus objetivos, fa-
lou a nossa reportagem a
jornalista Ivone Amorim, uma
das líderes do movimento.

Sua entrevista é a seguin-
te:

PERGUNTA: Quais os obje-
tivos da Assembléia Feminina?

RESPOSTA: Unir a mulher
pela força da oração e da
inteligência, uma luta con-
creta frente ao mundo moder-
no exigindo a nossa presen-
ça e a nossa importante pa-
rte de contribuição. O am-
paro à criança, a orientação
da juventude, a proteção à
maternidade, a reintegração
da mãe solteira na sociedade
dando-lhe uma oportunidade
sadia formação intelectual
e moral da criança e uma
condição digna de vida e tra-
balho, são pontos que pos-
sua as atividades do Move-
mento Feminino Capixaba.

PERGUNTA: Como está san-
do recebido?

RESPOSTA: Temos sido, de
um modo geral, recebidas
com simpatia e claro, por
pessoas evoluídas, com visão
necessária para entenderem
o que desejamos, num pen-
samento sadio de fazer algo
de útil e de bom. Para parti-
cipar da Assembléia, uma
reunião desprezível, se
visa aproximar a mulher ca-
pixaba, conclamando-a para
o nosso convívio amigo, to-

ram convidados as mais ex-
pressivas figuras do mundo
feminino. Todas nos recebe-
ram com palavras de simpa-
tia e compreensão. Não cre-
mos que isto tenha sido ape-
nas formal. A mulher capixa-
ba tem bastante inteligência
e bondade para alcançar o
que pretendemos.

PERGUNTA: Como foi
preparada?

(Continua na 5ª pag.)

Medidas da Camara contra os faltosos

Em entrevista á imprensa o presidente da Câmara
Municipal de Vitória, vereador Mario Gurgel comunica
aquela resolução

Quarta feira passada
o vereador Presidente
da Camara Municipal de

Vitória, vereador Mario
Gurgel, em entrevista
coletiva á imprensa mos-
trou-se alarmado com a
ausência consecutiva de
quorum no legislativo
municipal.

Aludiu o vereador Ma-
rio Gurgel á existência
de materias de transce-
dental importancia, como
sejam o orçamento pa-
ra o proximo exercicio,
medidas visando o cum-
primento do atual orça-
mento e leis gerais que
têm que ser discutidas
e votadas antes da atual
sessão legislativa.

«Impossibilitado de
lançar mãos de recur-
sos legais para coagir
os faltosos ao cum-
primento do seu dever, dis-
se o vereador Mario
Gurgel, estou estudando
uma formula legal e ju-
ridica de cancelar-lhes a
representação forçando-
os a discutir na justiça

Continua na 5a. pagina

Pena de morte no BRASIL

Preconiza o procurador geral americano
Herbert Brownell

São Paulo, 26 — IP —
Está causando especie um
fato inédito em nosso país.
Uma firma italo-americana
está tratando de montar em
São Paulo um estabeleci-
mento para a venda de Ca-
fé no mercado interno
paulista.

Como se sabe, essa firma
dona da marca «Cafés Hai-
ti», com estabelecimentos
em varias partes do mundo,
está se firmando em São
Paulo, sob a razão social
de dois estrangeiros, pagan-
do o «royalty» (taxa de
patente), aos americanos

para o uso do nome Haiti.
Esse procedimento irregu-
lar traz serios prejuizos á
caféicultura nacional, eis
que não se compreende
que terra do café, haja es-
tabelecimentos estrangeiros
fazendo concorrência ao
nosso principal produto a
grícola.

A Federação das Associa-
ções que estão sendo enta-
belaçadas pelo Instituto Bra-
sileiro do Café, a fim serem
estabelecidas novas organi-
zações «Cafés Haiti», em
varios países, sob os seus
auspícios.

Os países sub-desenvolvidos devem subordinar-se aos EUA

Tese dos colonialistas: encomendas ianques em
1975 — Protestos em Quitandinha contra a
concorrência ianque

Rio, 26 (IV) — Os prin-
cipais debates na Conferência
Inter Americana, de Minis-
tros da Fazenda, que se re-
aliza em Quitandinha, confir-
mam as denúncias da im-
pressão democratica de que
se trata de um conclave vi-
sando acerrar ainda mais a
exploração dos países latino-
americanos pelos trastes nor-
te-americanos.

Após as primeiras mani-
festações dos delegados ame-
ricanos, ficou clara a po-
sição dos Estados Unidos: eri-
gir um maximo de regalias
e tratamento privilegiado ao
capital privado ianque e ne-
gar aos países, «no sul do
Rio Grande», até a fixação
dos preços mínimos para
seus produtos.

Apesar dos esforços dos

governos dos países latino-
americanos em arrastar aos
membros ianques, não foi
possível ocultar a
profunda contradição entre
os interesses dos chamados
países sub-desenvolvidos e a
política expansionista ame-
ricana, o ficou evidente pelo
discurso do representante do
Equador.

Assim é que o representa-
nte do referido país, sr. Ja-
ime Nebot Velasco, falando na
segunda sessão plenária, de-
nunciou a desleal concorrên-
cia das firmas americanas
que lançam no mercado pro-
dutos agrícolas tradiciona-
lmente entrosados com a ecô-
nomia latino-americana. Os
produtos ianques, consen-
dos a baixa custo graças à
alta mecanização de sua la-

contra ianques e ao atraso da
agricultura nos demais países do
continente, lançados no mer-
cado, prejudicam grande-
mente os demais países. E
citou o caso do arroz no E-
cuador, cuja produção está
sendo liquidada pelos ame-
ricanos.

O chefe da delegação do
Panamá, major Alfredo Ale-
man, denunciou a concor-
rência que a companhia do
canal (americana) faz às uti-
lidades econômicas do seu
país.

O sr. Humphrey, da dele-
gação americana, em discor-
so, reafirmou a tese de que
os E.E.U.U. necessitam de cli-
ma favorável ao investime-
nto.

(Continua na 2ª pag.)

Carta dos direitos e das reivindicações dos lavradores e trabalhadores agrícolas

Continuação do numero anterior

Aos lavradores e trabalhadores agrícolas do Brasil:

Queridos irmãos! Delegados e representantes dos lavradores e trabalhadores agrícolas de todo o Brasil, reunidos em São Paulo, na II Conferência Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, examinamos nossas experiências de organização e de lutas, confrontamos nossas reivindicações e elaboramos aprovamos a "Carta dos Direitos e das Reivindicações dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil", a base de um programa de ação unitária, compreendendo nossas reivindicações econômicas, e sociais, nossos direitos democráticos, em defesa de nossos interesses vitais.

Irmãos e irmãs! Nós, lavradores e trabalhadores agrícolas, os mais explorados e oprimidos filhos de nosso povo, continuamos lutando com firmeza por nossas reivindicações e afirmamos nosso direito a todas as liberdades democráticas, a todas as conquistas sociais e econômicas.

Nós, que produzimos o sustento dos homens, não podemos aceitar continuar vivendo numa situação de miséria, de desemprego e de fome. Queremos melhorar nossas condições de vida e de trabalho.

Depende de nós, de nossa união, do fortalecimento da amizade e da unidade entre os trabalhadores do campo e da cidade, o sucesso de nossa luta pela terra, pelo pão, pela liberdade e pela paz.

Irmãos e irmãs, organizados e não organizados! Unimo-nos e lutemos para melhorar nossas condições de vida,

para conquistar e defender nossos direitos democráticos, sociais e econômicos, para obter uma verdadeira Previdência e Segurança Sociais, para conquistarmos uma Reforma Agrária, democrática e a abolição de todas as formas de exploração semi-feudais.

Trabalhadores da agricultura e da pecuária do Brasil! — Estreitemos e reforçemos nossas fileiras, consolidemos a união dos trabalhadores da cidade e do campo, e formemos uma poderosa frente única de lutas pela defesa e conquista de todos os nossos direitos e reivindicações, pela conquista da terra, do pão, da liberdade e da Paz!

Para a frente! Para novas e decisivas vitórias!

Viva a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil!

Viva a União e a Amizade entre os operários e os camponeses!

Viva a solidariedade internacional dos trabalhadores de todo o mundo!

São Paulo, Sala das Sessões "Palácio das Indústrias do Parque do Ibirapuera", 21 de setembro de 1954.

A Comissão de Arrendatários, Meeiros e Parceleros propôs, e a II Conferência Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas aprovou, a seguinte Resolução, além daquelas contidas em seu Programa de reivindicações:

— Que seja dirigida uma representação ao Exmo. Sr. Presidente da República, à Câmara Federal e ao Senado, exigindo medidas que acabem com o latifúndio. Para a concretização desta resolução será promovida uma campanha de 5 milhões de assinaturas, em todos os Estados do país.

5 milhões de assinaturas pela Reforma Agrária

Campanha para a coleta de 5 milhões de assinaturas em favor da Reforma Agrária, aprovada na Sessão Plenária de Debates Finais da II Conferência Nacional de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, realizada em São Paulo, em setembro de 1954:

Patrocina esta Campanha a União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil Caixa Postal, 4.825 — São Paulo-Brasil.

Ao Exmo. Sr. Presidente da República

Aos Exmos. Srs. Deputados Federais

Aos Exmos. Srs. Senadores da República

O Brasil é um país com imensas possibilidades e dotado de terras muito férteis, mas a nossa produção agrícola vive em crise permanente.

Cerca de dez milhões de lavradores e trabalhadores agrícolas não possuem nenhuma terra, centenas de milhares possuem terra insuficiente, enquanto que cento e quarenta e nove mil grandes proprietários dominam dois terços da área de todas as propriedades agropecuárias do país. Desejamos a fartura e a felicidade para o nosso povo.

Desejamos que floresça a economia nacional.

Desejamos o progresso para nossa agricultura, nosso comércio e nossa indústria.

A Reforma Agrária é medida que se impõe para o amplo desenvolvimento do nosso mercado interno; é medida básica para o progresso da economia nacional.

A Reforma Agrária é medida de justiça social.

Por isso, reivindicamos:

— que seja realizada uma Reforma Agrária democrática, reconhecida por lei, que entregue as terras dos latifundiários aos trabalhadores agrícolas e aos lavradores sem terra ou possuidores de pouca terra, com a garantia legal de sua posse.

A Reforma Agrária deve compreender, ainda, medidas que estimulem a produção, com ajuda técnica; crédito fácil, barato e longo prazo; fornecimento de ferramentas, maquinarias, inseticidas, adubos e sementes; garantia de preços compensadores para os produtos agrícolas e pecuários; estímulo ao cooperativismo; facilidade para a organização dos produtos; etc.

Saudações

21 de setembro de 1954.

(Assinaturas)

(Recorte, assine e colha assinaturas)

Norte do Pará

Gréve de sete dias numa grande fazenda

Os camponeses foram parcialmente vitoriosos

LONDRINA -- Grande movimento grevista foi desencadeado pelo trabalhador da Fazenda Eldorado, município de Londrina, 22 de outubro corrente.

A greve, que teve a duração de 7 dias e terminou pacificamente vitoriosa, motivada pelas péssimas condições de trabalho vigorantes na fazenda. A fazenda vem pagando salários de fome, os contratos são lesivos aos interesses dos empregados, mais da metade dos trabalhadores não têm contrato e trabalham sem a mínima garantia. Diante dessa situação foi feita a greve exigindo aumento no preço da cova de café melhora condições de trabalho e a derrubada do boro (vale), com o pagamento dos trabalhadores em dinheiro. Na serra da Fazenda Eldorado S.A. do latifundiário João Sguarolo, os operários pagam ao Instituto mas não recebem assistência alguma, seus direitos são desrespeitados, trabalham 12 horas

por dia e não tem descanso semanal remunerado (pagamentos dos domingos, feriados e dias santos sem trabalhar, o quando trabalhar nessas datas, receber o pagamento em dobro, como diz a Lei). Os trabalhadores da

fazenda vivem no maior e mais cruel estado de miséria, de calos, de fome e de frio e mais.

Os grevistas, que foram vitórios em algumas reivindicações, não podem exigir logo que sejam respeitados os seus direitos.

NOVOS SINDICATOS RURAIS

Organizados durante a preparação da II Conferência N. dos Trabalhadores Agrícolas

São Paulo, 26 IP — Continua a repercutir nesta capital a entrevista concedida à imprensa paulista pelo sr. Herbert Brownell procurador geral dos Estados Unidos, um dos responsáveis pelo assassinio legal de Rosenberg, em que o homem público ianque, entre outras coisas, preconiza para o Brasil o estabelecimento da pena de morte.

A atitude do insolente jurista americano é con-

siderada um verdadeiro insulto aos sentimentos humanitários de nosso povo e uma sordida ingerência em negócios internos do Brasil.

A propósito, comentamos que a "sugestão" do sr. Brownell está enquadrada no plano america-

no imperialista de impor ao Brasil uma ditadura terrorista que, no futuro, liquide as liberdades democráticas e mascare os patriotas que se opõem a entrega do petróleo brasileiro aos trusts e a redução de nossa patria a condição de colônia total dos Estados Unidos.

MOACIR BARROS

RUA 1 DE MARÇO 19



ANUNCIO CLASSIFICADO



BABY CAPIXABA

A casa que veste a criança dos pés a cabeça

ROUPAS — CALÇADOS — BRINQUEDOS

Tudo para e pela criança

Av. Jerônimo Monteiro, 317 — Vitória | Endereço Telefônico: "LEOMAS"

ANUNCIO CLASSIFICADO

LIQUIDIFICADORES

CITYLUX

WALITA

ARNO



VENDAS A PRASCO

A. CALMON TAVARES & CIA.
Rua General Osório, 30
VITÓRIA

ALFAIATE

MOISES BARBOSA

Ladeira Cerqueira Lima, 29 sob.

Um obstáculo a vencer

Não obstante as denúncias a Central Brasileira continua a sabotar o fornecimento de energia do Espírito Santo. Inúmeras vezes a superintendência da empresa informou que providências os meios necessários à produção de energia. Logo em seguida, informava que os mesmos estavam prestes a chegar e que as bases para a sua instalação estavam sendo preparadas. Passaram-se outros meses e a energia não veio. Continua o racionamento arbitrário. Com sérios prejuízos para a indústria, o comércio e o povo em geral.

Os americanos são tidos como homens capazes e de espírito patriótico altamente desenvolvido, como aceitar que o desenvolvimento no serviço de energia seja atribuído à inépcia da Central Brasileira? Muito difícil.

Será que os homens capazes de produzir aviação a jato em série, bombas «A» e «H» as dadas, discos condutores em massa, construtores de arranha-céus, pontes e centrais elétricas como a «Boulder Dam», não são suficientes para produzir 15 mil quilowatts para atender às necessidades do Espírito Santo? Difícil de acreditar.

Porque, então, a energia é racionada? Sabotagem pura e simples, afirma de tapalim o progresso industrial do Estado do Espírito Santo. Se não, vejamos. Enquanto se recusa a investir novos capitais na indústria de energia, a Central Brasileira dispõe milhares de cruzeiros em propaganda. Ora, como admitir que uma empresa que não tem quilowatts para vender ao público, fuja do produto uma propaganda, cujo resultado será o aumento da procura e do consumo? Não é propaganda que o traste visa e, sim, o suborno das emissoras e jornais.

É o caso dos jornais de Vitória e da Rádio Canaã. Todos os domingos, está no ar o programa de Mr. Brown. E que diz a propaganda? Causas como esta: transportar energia custa muito caro, exige muita despesa e, no entanto, o preço do quilowatt

é dos mais baratos. História inconsistente. Qualquer um — não precisa ser técnico — sabe que a indústria de energia é das mais baratas do mundo. Como qualquer imbecil sabe — mesmo que seja o sr. Eugênio Gudín — o que dá valor a uma mercadoria é a mão de obra. Ora, a Central Brasileira, como toda empresa de energia elétrica, gasta um mínimo com os trabalhadores que, em relação ao capital da empresa, são em número reduzidíssimo. Exemplo: o município de Espírito Santo se conta com um funcionário da Central, cujo salário é uma miséria. Em compensação, a arrecadação da empresa é fabulosa. Além de uma característica da indústria de energia elétrica. Além da manutenção e do equipamento, cujo desgaste é muito lento, a indústria de energia elétrica tem uma característica: a manutenção dos seus postos de fios e os motores «deslocam» os seus postos de manutenção. O dinheiro que os jornais não abrem a boca para denunciar a empresa americana, limitando-se a emitir gratidões de momento.

Porque, então, a propaganda mentirosa pela «Canal» e emissora, da mesma forma que os jornais, não abre a boca para denunciar a empresa americana, limitando-se a emitir gratidões de momento.

Isso mostra que a falta de energia do Estado é muito grande. Explica porque Mr. Jones faz uma propaganda, mas afinal, se não resistir aos ataques, a situação não muda.

Está evidente que a solução do problema da energia depende única e exclusivamente do povo consumidor. Se protestos e as lutas do povo e todos os interessados exigirem a encampação do traste, a situação será resolvida e por um caminho na erminiosa sabedoria imperialista ao progresso de nosso Estado.

Outro caminho não existe e a necessidade exige a luta de todos contra a corrupção dos imperialistas interessados em manter o Espírito Santo como terra devastada, por onde saqueiam as riquezas minerais do Brasil.

Eugenio Gudín, o técnico da catástrofe

Por GONDIN DA FONSECA

O pai de Jânio Quadros, que no momento se encontrava em perfeito juízo (o que sempre sucedia ao grande Pitt e me, há tempos, durante a sua ilustre filiação) invetivou por estar eu dirigido sem grande acerto as finanças da República. Quando ele desceu levemente carabaleante da tribuna, alguém o advertiu de que o milionário Eugênio Gudín, ministro da Fazenda, era outra pessoa, muito diversa de Gondin da Fonseca, o jornalista, o pronto. E mais: que Gondin achava Gudín uma besta.

E agora, senhores?

ARTIGO DE VÍTOR COSTA

Após de 3 de outubro, era um carnaval de propaganda ditadura do coligado de Gudín, em todos os quadrantes do Estado. E o sr. Francisco Lacerda de Aguiar fazia promessas. Promessas por atacado e barato, secas e molhadas. Um dilúvio que quase inundou Vitória, naqueles dias cheios de seca e sedentos de água.

O circunspecto e pouco falante latifundiário de Guinguinha prometia tudo a todos. A dona de casa pobre garantia a sonhada máquina de costura. Uma boa promessa foi a que prometeu a moça professora, enfiada num escolinha da roça.

Ao funcionário público, cheio de dívidas e farto de burocracia, prometeu uma chefia de serviço. O homem foi prodígio e magnânimo. A ninguém negou uma promessa. Todos tiveram o seu quinhão. Nalguns lugares, como em Vila Velha, os propagandistas de Guinguinha, lá se apuram, assumiram ares esquerdistas. «Por um governo democrático popular, vote em Francisco

Nesse caso, teria declarado o austero parlamentar sua favor do ministro Gudín.

Eugenio Gudín, mais conhecido nas rodas íntimas pelo apelido de «Bate Orelhas» (apelido que carrega desde os seus remotos dias escolares) é efetivamente, uma criatura de acinbadíssima inteligência. Mas esperta. Muito esperta. Descendente de judeus franceses, não quer nem apelo diabo que lhe fale em Sinagoga e na religião de seus avós. — ao contrário de Lafer, por exemplo, que eu admiro e que possui grandes virtudes.

Os princípios de Gudín foram asperos. O pai meteu-o nos estudos e conseguiu formar um irmão em medicina. Eugênio saiu engenheiro e empregou-se com ingleses.

Não dos seus escritos (não me lembro agora em qual) Machado de Assis faz uma observação interessante sobre o criado de casa rica. Que psicólogo! O criado de casa rica é tão criado, tão subalterno, como de casa pobre. Mas identifica-se às praticadas aos tapetes, às joias de Madame, e a despesa superior, mente não apenas seus colegas de habitações mais humildes mas os donos dessas habitações.

Eugenio Gudín criou, no convívio com ingleses, esse complexo curioso de criado de casa rica. Depois dos ingleses foi servir aos franceses. E hoje se considera muito que o mais Eisenhower do que o presidente Eisenhower. E um goso ouviu na intimidade do Brasil e dos brasileiros, «pauzinhos deploráveis, gentílica réles», — e a superioridade da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Certa ocasião (eu me dava, então, com o Gudín), mostrei-lhe na «Illustrated London News» uma fotografia de Eduardo VII montado. Passava revista às tropas, em Londres, a cavalo, quando um louco qualquer disparou contra ele um revólver, sem atingir. Gudín assaltou-me ávido a revista e mirou longamente a estampa. Vi, positivamente vi, expressos nos olhos, o desejo honesto de ser o cavalo do rei inglês.

Sei perfeitissimamente quem meteu na cabeça do Gudín a ideia de que ele devia dedicar-se a finanças. Foi o velho Prior, antigo gerente do Bank of London, do Rio. Pelo por pilheria. — Procedendo tal qual o já citado Machado de Assis, quando Xavier Pinheiro se lhe apresentou, certa feita, com um canto da «Divina Comédia» traduzido num português doido, sem pés nem cabeça, e pediu-lhe opinião.

— Que tal o meu trabalho? O astuto romancista passou os olhos distraidamente pela tradução do coltado, meditando nomes feios, chamando-lhe mentalmente cretino, cavalgadura. Depois sorriu e gaguejou com ares convulsos.

Esplenplendidido! Por que não traduz o popoema inteiro?

Falou assim para se ver livre daquele cacete. Igual atitude teve Prior quando Gudín o seringava com pareceres sobre finanças. Prior morreu na paz de Luterano de Calvino e Gudín ficou numa escrivaninha a produzir tratados sobre moeda. Jamais encontrou editor. Ele mesmo os imprime. Ninguém os leu. Mas, neste país, as grandes famas são dadas precisamente aqueles que escrevem coisas que ninguém lê. Olhem o Antonio Austregesilo. Quem o leu? Ninguém. Mas todos o supõem grande médico. Olhem o Gilberto Freyre.

Após decênios de trabalho com padrões endinheirados, Gudín enriqueceu. Advoga assiduamente, tenacissimamente, os interesses dos seus empregadores. Velho jornalista, foi forçado durante a minha já longa vida a frequentar políticos de toda a

Continua na 5a. página

TOPICOS

Pegando rato pelo cabo

O ministro do Trabalho, coronel em inatividade e boêmio sempre em dia com as «bótes» cariocas, o ilustre e elegante sr. Napoleão Alencastro Guimarães, trabalhista travestido de guardião do governo de Café Juares, falou à imprensa paulista, por ocasião de sua última visita ao Estado baiano.

Falou sobre vários assuntos, confessando-se inimigo das liberdades sindicais e tão entreguista, em matéria de petróleo, como um Chateaubriand qualquer. Isto, porém, não é novidade.

As tantas foi inquirido sobre a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas. Ai, o elegante ministro das indústrias, junto com o «pince nez», arrancou a máscara. Disse Alencastro que a participação nos lucros só seria possível, desde que os trabalhadores não participassem da administração das mesmas. Isto porque os nossos trabalhadores são «incapazes». Está aí o conceito do governo de Café sobre os trabalhadores brasileiros: incapazes. Eles que constroem tudo em nossa pátria. São capazes de dirigir trens, movimentar portos e navios, metalúrgicas, siderúrgicas, telegrafas, laboratórios, fabricas de motores etc. Mas são incapazes de participar na administração de qualquer oficina. Os capazes são os gráfinos, os Lacerdas, os Matarazos, os Lundgrens, os Jafets, os Silveirinhas, os Gudíns e outros que reduzem o povo a fome e vendem o Brasil a preço de bananas aos trustes americanos.

Sim, o governo não quer a participação dos trabalhadores na administração das empresas para que estes não saibam de s labuças lucros dos patrões e estes possam, em consequência, apresentar balancetes com prejuízos ou lucros ínfimos, o que justificaria até o não pagamento dos salários aos empregados. Dizem que os ratões são espartos. Isto, porém, quando esfalmados. Depois de gordos e bem nutridos, como os porcos, são senilentos e lerdos. É fácil então apanhá-los pelo rabo.

A. sinecura do Ministério do

Trabalho, já se vê, engordou muito o elegante coronel Napoleão.

Regime de urgência

Mr. Kemper soprou, Mr. Gudín sugeriu e Mr. Filho pediu ao Congresso o aumento do imposto de consumo.

O imposto de consumo e um bilhar carambola em que a pancada do laço é transmitida de uma esfera para outra. O produtor transmite ao atacadista. Este o transmite ao varejista que, por sua vez, descarrega no consumidor. Qualquer aumento nesse imposto, afinal de contas, quem paga é o povo. O prejuízo do comércio consiste apenas em que, aumentando os preços, reduz-se o volume de vendas, dada a queda do poder aquisitivo dos consumidores. As costas, porém, em que o marreta malha duro são a do povo.

Além disso, trata-se de um imposto ferozmente cobrado. Sua fiscalização e qualquer coisa de brutal. Nada escapa. O mesmo não se dá com o imposto de rendas dos grandes capitalistas que, segundo denuncia do senador Vivaldo Lima, sonnegam já dos cofres públicos 15 bilhões de cruzeiros. Estes bilhões caloteados pelos tubarões Café, Gudín e Juares não fazem questão de cobrar. Lobo não come lobo.

No entanto para o aumento do imposto de consumo Café e Juares pediram ao congresso regime de urgência, no que foram prontamente atendidos.

O ex chefe de política

de Natal ficou sofregoso. Erige urgência para o regime de fome para o povo.

IMPRENSA em REVISTA

Em fins da semana passada «A Tribuna», proclamava: «Vibra o povo com a chegada do seu líder.» Dias depois, o ilustre sr. Chiquinho era visto em público, recebendo as manifestações de carinho do sr. Athlère.

Diziamos que o jornal dos «coligados» não iria muito longe em seu entusiasmo pela devassidão do «escândalo do perito». Podia sobrar, no inquerito, também para os «experts» da «academia» do Stenzel. Foi a conta. Estourou que o trepado deputado ademarista também andou prometendo empregos, logo que fosse governo. E o homem já não quer saber nem da comissão de inquerito. Lobo não come lobo. E o Adhemar, em São Paulo, não é o mestre?

O sr. Berlinck, em «Folha do Povo», apresenta-se magado. O ministro Gudín, o dos finanças, tachou os jornais de escribas e poetas. Em vez, porém, de responder à altura ao insulto do boçal criado americano, o cronista aceita a afronta e diz que quer é cooperar e não é-lhe interessado em conhecer teorias econômicas.

Alada por cima, chama ao ministro da Fazenda de ilustre. Leia, Berlinck, o artigo sobre o Gudín da Fonseca. E deixa de laudo. Esse governo não presta pra nada. E merravilhoso para os americanos.

O que é necessário é por um fim nesse estado de coisas. E a obediência na espíndula não é arma de combate.

O burocrata Mesquita Neto, em «A Gazeta», grita «eureka». Descobriu que há gente honesta no Brasil. Quando soube que os trabalhadores de bondes, no Rio, exigem aumento de salários, mas não contra a majoração das tarifas, a fim de não sobrecarregar a bolsa do povo, exclamou: «Felizmente, há um pouco de consciência no mundo.» Essa consciência, sr. Mesquita, é da classe operária e do povo. Se quer ver honestidade, vá a rua, vá ao trabalho. Em Porto Velho, converse com portuários e ferroviários. Vá a boate e converse com os músicos. Vá a casa dos ricos e converse com os «drinks» e as mesas seculares. Não é por acaso que Prestes e o Partido Comunista proclamam que só a classe operária pode dirigir a luta pela libertação do nosso povo. Ou o cronista acredita que o país com os Cafés, Juares ou os Jones, Chiquinho e Joubert de Barros?

CONVERSA DE ONIBUS

Primeiro passageiro: — dizem que o «xi» está arrastando a Pérsia.

Segundo passageiro: — Mas o Brasil quer arrastar o Café.

Um telegrafista de Carangá, brincando com um seu colega, transmitiu um recado. Informando que um disco voador, avistado, desceva naquela localidade. Foi um pandemonio. Toda a imprensa carioca e de Minas foi mobilizada. Por pouco, o brigadeiro Góes não colocou a Aeronautica em «estado de alerta». Diante da piada, quem punir o telegrafista. Enquanto isso, um aluno do Instituto Técnico, em São Paulo dos Campos (SP) declarou que o «disco» visto naquela cidade era uma touca de capim levada pelo vento.

Punir o telegrafista. Que fazer, então, com os «sadjos» de Vitória e, particularmente, os de Chateaubriand, que já foram vindo até «pinicos volantes» nos céus do Brasil?

MARTINS FILHO

Intromissão estrangeira nos países latino americanos

Importante discurso do delegado brasileiro, deputado Frota Moreira, no Conselho Mundial da Paz

Estocolmo, 26 (I.P.) O sr. Frota Moreira, deputado e secretário geral do Partido Trabalhista Brasileiro, delegado Brasileiro à Reunião do Conselho Mundial da Paz, pronunciou no dia 20 último um discurso que teve grande repercussão.

Disse o sr. Frota Moreira inicialmente:

«Ao tomar a palavra nesta sessão do Conselho Mundial da Paz para relatar o terceiro ponto da ordem do dia — princípio o importante — desejamos congratular-nos com o Conselho Mundial pelas vitórias obtidas no ano de 1954 na luta pela paz, vivida com intensidade na América Latina, para impedir uma nova guerra mundial e para alcançar a segurança das nações».

«A reunião das quatro grandes potências em Berlim, os acordos para a cessação de fogo na Índia-China, a rejeição pelo Parlamento francês da «Comunidade Europeia de Defesa», os acordos assinados pela China e Índia, os recentes acordos na Assembleia Geral da O.N.U., representam, com efeito, grandes êxitos das forças da Paz e enchem de alegria aos povos do mundo inteiro comprovando que é possível assegurar a paz — aspiração maior da humanidade».

«Tais vitórias não foram obtidas sem o concurso dos países da América Latina».

Comentário Internacional

Constante Na Situação Nacional

Os povos do mundo inteiro já se habituaram com uma constante na política internacional. A cada ação de paz dos países do campo democrático respondem os imperialistas, liderados pelo governo de Washington, com novos preparativos e provocações guerreiras.

Quando a Coreia sangrava, assaltada bestialmente pelas feras americanas, e resistia heroicamente esmagando os golpes dos agressores, Washington proclamava que a única maneira de resolver a situação estava na extensão do conflito isto é, no ataque à China Popular e à URSS com a utilização inclusive das armas atômicas. Enquanto isso, o governo da União Soviética, apoiado pela China Popular e a República Democrática da Coreia, proclamava que o conflito podia ser resolvido através de conversações, desde que houvesse honestidade de ambas as partes. Através de conversações, a paz foi restabelecida.

No momento em que a Indochina, oprimida pelos colonialistas franceses, castigava os agressores estrangeiros Eisenhower mandava para o país longínquo generais, artilheiros, bombas e navios, proclamando que para restaurar a paz na Indochina era necessário atacar a China. Houve paz no país. Seguindo as diretrizes da URSS, os representantes das grandes potências, menos dos Estados Unidos, reuniram-se em Genebra e restabeleceram a paz.

Diante da solução de mais um conflito, os Estados Unidos convocaram uma reunião para a capital das Filipinas e ali impuseram um tratado — o SEATO — cujo objetivo é impedir a libertação dos povos da Ásia e preparar o assalto à China Popular.

O povo francês, tendo a frente os comunistas e os democratas de todos os partidos em luta titânica, derrotou a Comunidade Europeia de Defesa, mascarada americana do rearmamento alemão, visando uma nova guerra contra a URSS. Imediatamente, Mr. Dulles e outros diplomatas tanques convocaram uma reunião em Londres, onde decidiram rearmar a Alemanha de Bonn, através de outro caminho, os chamados «Acordos de Paris».

A União Soviética, através do seu Ministério do Exterior, propõe uma reunião em Moscou ou em Paris, para 19 de corrente, a fim de ser discutido e aprovado um tratado visando garantir a segurança coletiva da Europa reunindo de que participariam representantes de países extra-continentalistas como os Estados Unidos e a China Popular. O governo americano vetou a reunião, alegando que só será possível discutir com a URSS, depois que a Alemanha de Adenauer for rearmada, isto é, depois que a divisão da Alemanha por um fato consumado e os preparativos de guerra por parte dos Estados Unidos e seus aliados dos governos de Londres e Paris estejam de tal forma avançados que inuteis serão quaisquer esforços no sentido de preservar a paz.

Mas os povos estão vigilantes. Os sindicatos alemães, na sua totalidade, decidiram lutar contra o rearmamento dos belicistas, adotando como «slogan» a seguinte divisa: «Roupa de pedreiro sim, farda de soldado não». Na França, o movimento é muito mais vigoroso, estando o povo francês disposto a impor aos guerreiristas uma derrota ainda mais espetacular que a da C.E.D.

São cada vez mais claros as posições da URSS e outros povos, na luta pela paz, e dos Estados Unidos e seus lacaios, nos preparativos de uma nova guerra. O resultado dessa luta só poderá ser a inevitável derrota dos que tentam repetir os feitos de Hitler e a vitória dos que lutam pela paz e a convivência pacífica entre os povos.

prosseguir o deputado Frota Moreira, referindo-se em seguida à «contribuição», ainda que modesta, dos nossos povos contra as armas de destruição em massa, contra a guerra bacteriológica na Coreia, o movimento da opinião pública, de parlamentares e outras personalidades desenvolvido em vários países latino-americanos contra os preparativos de guerra e pela obtenção de um pacto de paz entre as cinco grandes potências, a ação permanente e vigorosa dos nossos povos em defesa da soberania de seus países, e alguns aspectos da contribuição da América Latina na luta pela paz.

Ante as vitórias alcançadas, afirmou o orador que os «nossos povos sentem-se agora mais fortes» para prosseguir na luta pela paz, mas

«as forças interessadas da guerra, a proporção que estão sendo derrotadas aumentam de forma violenta sua ação sobre o continente latino-americano».

«As istórias acontecimentos dramáticos em nossos países, violências são cometidas contra os partidários da paz e os patriotas. Tais fatos tem sua origem na política de preparação de guerra que está em franco desenvolvimento».

Em seguida, o delegado brasileiro referiu-se à intromissão estrangeira nos países da América Latina, citando, entre outros fatos, a agressão à Guatemala, e a quepe de Estado que, no Brasil, levou o presidente Vargas ao suicídio e a maiores estratagemas contra o México e outros países.

Falou ainda o sr. Frota M.

Roupa de pedreiro e farda de soldado

Luta na Alemanha e na França contra o rearmamento alemão

BERLIM, novembro — IP — Recrudescem em toda a Alemanha particularmente na ocidental a luta contra o rearma-

mento e a política de guerra.

Os delegados da Conferência Sindical de Horn, recentemente realizada, e os trabalhadores do ocidente alemão apoiam cada vez mais as resoluções do II Congresso dos Sindicatos, o mais poderoso órgão sindical da Alemanha Ocidental, condenando o rearmamento alemão. A Conferência Juvenil dos Trabalhadores da Construção Civil, do Reno Setentrional adotou, como divisa de sua luta seguinte «slogan: Vestir a roupa de pedreiro e não farda de soldado».

NA FRANÇA

PARIS, novembro — IP — Cresce em toda a França a luta contra o rearmamento de uma Alemanha revanchista. Personalidades das mais variadas correntes políticas manifestam-se vigorosamente, nesse sentido, sendo crescente os protestos das organizações sindicais dos trabalhadores. O povo francês está decidido a impor à Assembleia Nacional a rejeição dos chamados «Acordos de Paris».

Malik na ONU
Substituto provisório do sr. Andrei Vishinsky

LONDRES, Novembro (A.F.P.) — Jacob Malik, embaixador da União Soviética em Londres, deixou esta capital, esta tarde, por via aérea, com destino a New York, onde assumirá provisoriamente a direção da delegação soviética junto às Nações Unidas, em consequência do falecimento de Andrei Vichinsky, conforme se noticia na embaixada soviética.

Homenagens à memória de Andrei Vishinsky

O corpo será exposto na Casa dos Sindicatos e as exequias serão realizadas na Praça Vermelha

Nações Unidas, novembro — IP — Gerações foram as manifestações de pesar pelos subitô faleci-



ting, disse: «A morte de Vishinsky, que profundamente deploramos, será grandemente sentida nas Nações Unidas».

Exequias
Moscou, novembro — IP — A rádio de Moscou informou que o corpo do sr. Andrei Vishinsky será exposto à visitação pública na Sala das Colunas, na Casa dos Sindicatos. Suas exequias, serão na Praça Vermelha junto ao Mausoléu Lenin Stalin.

Base sólida para relações amistosas

Nheru fala sobre os 5 pontos do acordo com a China Popular

Nova Delhi, — novembro — IP — Falando no Congresso, dia 2 de corrente, o primeiro ministro Nehru, sobre sua recente viagem à China respondendo à interpegação de um deputado, declarou sobre o acordo recentemente firmado pelo seu governo de Pequim;

«Oferece uma sólida base para o estabelecimento de relações amistosas entre as nações».

mento do destacado diplomata soviético Andrei Vishinsky, representante da URSS junto à O.N.U.

A delegação francesa manifestou profundo pesar pelo fato de a notícia da morte não ter sido comunicada antes do discurso do sr. Mendes Frances que teria adiado seu pronunciamento. O primeiro ministro da França, diante da notícia, foi tomado de profunda comção.

O delegado americano, sr. Cabot Lodge, assim se expressou: «O sr. Vishinsky representava uma das grandes potências do mundo com energia e habilidade extraordinárias. Nós respeitamos-lo pelo seu talento de orador».

O representante da Inglaterra, sr. Anthony Nut-

Telefone
de
«Folha Capixaba»
44-18

Em meio de uma corrente sem precedentes e de uma fortíssima pressão do Departamento de Estado dos Estados Unidos, foram assinados em 23 de outubro em Paris os acordos sobre a organização da chamada «União da Europa Ocidental», em substituição à «Comunidade Europeia de Defesa», rejeitada pelos povos, e sobre o rearmamento da Alemanha ocidental sob a

carra desta «União»

(Dos jornais)



DULLES: Esta moldura ainda lhe fica melhor
Caricatura de NOVAK

Amanhã: RIO BRANCO X CAXIAS

Com certos favoritismo, que tem surpreendido muitos, o Rio Branco enfrentará amanhã a equipe do Caxias que também espera vencer.

Os quadros provavelmente serão os seguintes.

Caxias = Carlinhos, Goldino e Niltinho; Alcebades, Pedro e Firmino; Carmozino, Vava' Nilton, Wilson e Carlinhos.

Rio Branco = Ananias Monte e Elio, Alvaro, Wad'ir e Jocarly; Zé Luiz, Enio Alcemir, Carlinhos e Itamar.

Firmes os médicos

Continuação da 1a. página

dir antes do dia 9 de dezembro próximo.

Nesse sentido, foi iniciado um movimento visando coletar dinheiro para o Fundo de Greve.

Sobre as manobras do governo, a Associação Médica do Distrito Federal lançou um manifesto, denunciando as mistifi-

cações do governo e reafirmando a decisão dos médicos de derrubarem o veto presidencial ao projeto 1082.

Ao mesmo tempo, os médicos estão realizando uma forte pressão junto a deputados e senadores, através de cartas em que fazem sentir a necessidade de repelir o veto do Sr. Café Filho.

Eugenio Gudín...

(Continuação da 3a. página)

casta (af de mim!) e sempre encontrei Gudín anistiado nas atencas das que iam subir. Sempre! Servo fiel de ingleses e americanos (ultimamente mais de americanos do que de ingleses), o Sr. Gudín como colônia e não tem, — nunca teve, — a mínima soma de patriotismo, de solidariedade com as nossas angustias. Cristo de ouro, rica, americanizou-se, anglicizou-se e considera esta terra como colônia de City of Wall Street.

Eu não sei se vocês leram o discurso-crime que Eugenio Gudín cometeu nos Estados Unidos recentemente quando já foi de pires na mão pedindo dinheiro dando ouro em garantia. Entre nós, que ninguém nos ouve, — que sobra estupefação! Se ele tinha ouro e precisava de dinheiro, porque não vendia o ouro? Se lhe emprestavam dólares a juros, sob garantia de ouro, que favor lhe fizeram?

Tô o Bate-Orelhas (toda a gente conhece, por ser este o seu apelido desde os dias de infância), o Bate-Orelhas declarou ser o Brasil vítima de três males: o nacionalismo, a inflação e o subdesenvolvimento.

Onde se viu o ministro de uma nação declarar que uma das piores desgraças dela é o nacionalismo? Gudín olha-nos como o inglês colonizador do século XIX olhava Kenta e Zanzibar. Se estivesse na mão dele, metralhava os nacionalistas e nomeava um futor para os campos Eliseos, um futor que obrigasse os paulistas a trabalhar para ele e para os do seu clã.

Quebra o Brasil, Garantidos que quebra! Não há muito ele se manifestava contra a teoria do pleno-emprego, argumentando com a lógica brutal do colonizador:

— Se todos estiverem trabalhando, como obter um furo, um carpinteiro, um fuleiro, quando precisarmos dele?

Acha Gudín que uma boa percentagem de biscateiros, desempregados ameaça a vida dos que têm posses. Se refilarem, se reclamarem, pollicia e reiho!

Evidentemente, o ministro da Fazenda só devia sair de São Paulo, pois sem São Paulo o Brasil não teria fazenda alguma. Acontece, porém, que a muito está na moda explorar as classes produtoras, não lhes dar importância. Tão desastrosa, vêm sendo a política financeira do Bate-Orelhas que eu vejo, para, daqui a pouco, — se isto assim continua, — a derrocada absoluta do café. Acabará o fazendeiro abandonando as terras ou reduzindo ao mínimo o seu esforço. Para que? Trabalhar para o bispo? O Gudín que trabalhe.

Este homem nunca produziu nada. Mais nada, nada, nada! É tão falto de inteligência que vai acabar arrastando tudo, sem saber, por ignorância. Dá-me a impressão de um cego pintando paisagens. Esta pinelada que aplica na tela e que supõe de mestre, aumenta a b realheira que faz.

Gudín só pensa em arrastar dinheiro do povo para pagar as despesas do Estado, como os financistas de Luiz XIII ou Luiz XIV. Não cogita de medidas de fomento. Ao contrário: aflixia São Paulo cortando-lhe crédito e tramando a falência dos seus institutos bancários.

Falt o homem em equilibrar o orçamento e em domar a inflação. Jamais a domará, jamais equilibrará orçamentos enquanto não diminuir de modo substancial as despesas militares. O Brasil só pode sustentar seu grande sacrifício a um Exército de 30.000 homens, uma pequena Marinha e uma Aviação simbólica. Ora, grande parte do orçamento (mais a metade) se evapora absorvida pelas Forças Armadas. A reserva — e montepios, meros-soldos etc. Ainda há quem receba pensão por causa da guerra do Paraguai. Financiar arranha-céus e

(Continuação da última página)

ra o Rio, os ferroviários já sabiam que a companhia ia dar o abono que, como disse, era para desviar a atenção da luta pelo aumento. Agora, vem o sr. Climaco e diz que foi ele que arranhou o abono. Se ele é capaz de arrastar o abono, nunca virá, porque já não arranhou o aumento, depois de tantos vinganças?

O sr. Climaco, além do mais, está ficando mentiroso e, portanto, indigno da confiança dos ferroviários.

SO A LUTA RESOLVE

Os fatos estão aí. Repetimos que é preciso lutar, organizar os trabalhadores nos núcleos, concentrar no sindicato, adotar resoluções e comunicar a companhia; fazer trabalhar a comissão que foi no Rio. Deixar o sr. Climaco trabalhar sozinho é o que a Vale quer. E eis, assim, tapada os ferroviários se movi-

mentem, o aumento não virá e o abono será essa salade-za de 15 dias para uns e 30 para outros.

ANIVERSARIO DA FRENTE

A propósito, transcorreu dia 25 último o 6º aniversário da grande greve dos ferroviários da Vale, movimento que, apesar dos seus delitos, mostrou que os trabalhadores não se deixam estorpiar sem luta. Os trabalhadores da Vale reverenciam essa data e a memória de muitos grevistas que, por doença ou acidente, já não existem, sacrificados pela sede de lucros dos tutarões americanos e brasileiros da companhia.

Relinchos...

Cont. da última página

cismo e estabelecer um governo democrático. Ambicionando entregar o Brasil a Hitler, sonhando com uma revolução, os traidores integralistas formavam com a reação, julgando se fortes diante das efêmeras vitórias que obtiveram. O povo foi às ruas, lutou, seus filhos tombaram honradamente no fragor das batalhas, pela salvação da Pátria, a revolução dos covardes foi dominada e o povo viu a vitória das forças da democracia sobre as obscurantistas com a derrota do fascismo e das hordas de Hitler.

A macula que Chico Sacristia procurou atirar sobre os patriotas que tombaram na luta, os anatemas tirados dos surrados refrãos anti-comunistas e baseados no obscurantismo religioso que professa, soaram no recinto da Câmara Municipal e nos ouvidos do povo como os relinchos de "Incitatus".

O povo já deu ao "preposto" de Caligula um pouco do prêmio que merece!

Na memorável greve — de que se orgulham os bravos ferroviários — muitos companheiros foram demitidos, como Lourival Coutinho e outros. Esses trabalhadores jamais deixaram de lutar pela sua volta ao serviço, não só porque isso é um direito que têm, como também porque já mais pensaram em abandonar a luta em que se empenham os seus companheiros.

A Vale, porém, tem mais um operário honesto e esca-recido que o diabo teme a Cruz. É por isso que as superintendentes, ainda proclama-do que o prazo da volta dos demitidos já expirou e que não é mais possível tratar do assunto.

Mas os demitidos não perdem a esperança e estão certos de que, com a solidariedade dos seus companheiros voltarão ao serviço.

SITUAÇÃO GRAVE

No momento em que os ferroviários enfrentam uma situação das mais difíceis, a miséria e a sabotagem da companhia e do governo e as manobras excusas do presidente do seu próprio sindicato (que se preocupa mais com o Ministro do Trabalho e a superintendência de que com os ferroviários), relembrar a grande greve de 1918 e fortalecer o seu ânimo combativo.

Sabem os ferroviários, agora, e os fatos o demonstram, que, sem luta unida e organizada, jamais conquistarão um pouco mais de conforto para suas famílias, pois, se é verdade que o governo e a Vale podem deixar para discutir quando quiserem a questão do aumento, mais esperar por um pedaço de pão que, em suas casas, já é tão escasso.

FOLHA CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR RESPONSÁVEL
VESPASIANO MEYRELES

GERENTE
TELMO MAIA
ASSINATURAS

ANUAL	CR\$ 50,00
EXEMPLAR	CR\$ 1,00
SEMANAL	CR\$ 10,00
NUMERO ATRAZADO	CR\$ 2,00

Os países...

(Continuação da 1ª pág.)

to de capitais privados no continente. A propósito, a própria imprensa brasileira mais reacionária, como os jornais do Estado (tanto Chateaubriand, é obrigada a reconhecer que, em assuntos econômicos mr. Humphrey e os republicanos nada aprenderam do que se passou no mundo nestes últimos 25 anos.

1. TENSE PALEY

O que mostra o caráter do Unizador da Conferência e a tese americana, baseada no

relatório do técnico Paley, segundo o qual o desenvolvimento dos países da América Latina deve estar subordinado ao progresso dos Estados Unidos. Assim é que qualquer concorrência seja no terreno da indústria ou da agricultura, aos trustes prejudicará o progresso latino, o grande mercado do continente, o que acarretará trágicas consequências para os países subdesenvolvidos.

Segundo o relatório Paley, os países da América Latina devem aguardar grandes encomendas dos consumidores americanos que, segundo cálculos de técnicos do Departamento de Estado, começarão a ser feitas em 1975.

Câmara Municipal de Vitória Comandos fiscais X Carne Verde

A sessão de ontem foi presidida pelo vereador Mario Gurgel e secretariada pelos srs. Adir Sebastião Baracho e João Felix da Silva. Deram entrada no expediente um vários requerimentos e em seguida usaram da palavra os seguintes ORADORES.

Francisco Sales — Inicialmente desmentiu a publicação que "Folha do Povo" fez de suas palavras acusadoras da honrabilidade do Prefeito Municipal; depois relembrou a data de 27 de novembro de 1935, quando eclodiu a Insurreição Nacional Libertadora e em seguida passou a falar sobre o Dia de Ação de Graças.

Adir Baracho — Comemorou uma visita que fez ao Grupo Escolar de Mulembá, tecendo também considerações em torno da venda da carne verde e os comandos fiscais para sua fiscaliza-

ção, sendo vivamente apor-teado.

Mario Gurgel — Continuou abordando o problema dos vereadores faltosos e as providências que a presidência iria tomar.

MANDADO DE SEGURANÇA

Final foi lido a resposta da Câmara a atitude de Prefeito Municipal que impetrou mandado de segurança contra ato da Câmara. Esta resposta baseia-se em ter sido o impetrado erroneamente o mandado de segurança.

a) — Contra uma lei que ainda não entrou em vigor.

b) quando não havia direito líquido e certo a se discutir

c) contra uma lei, quando só se deve concedê-lo contra ato administrativo que prejudique a lei.

Luta em defesa dos direitos..

(Continuação da 1ª pág.)

RESPOSTA: Em reuniões semanais e públicas na A.E.L. foram assentados os pontos e elaborado o "Manifesto que demos publicidade". A tarefa é grande e penosa, exigindo uma dose muito alta de estoicismo, renúncia e preparação espiritual. As indiferenças do comodista ou do mal-doço, que muitas vezes desvirtuam as belas obras, poderão magoar mas, não esmaecerão o que está no íntimo. Trabalhemos e construirmos, porque não nos tem faltado palavras de ânimo, de experiência daqueles que compreendem o grande problema social.

PERGUNTA: O problema da carestia como será encarado na Assembléia?

RESPOSTA: O problema da carestia, seriíssimo para os chefes de família e para a dona de casa será abordado. Compra-se pouco e paga-se muito. A luta pela subsistência é grande e o poder de aquisição é mínimo. Ainda não estamos fortes e, sim, em plena fase de organização. Unidas, poderemos colaborar muito, umas com as outras.

PERGUNTA: Alguma coisa de concreto?

RESPOSTA: Sim. Muita boa vontade dos poderes públi-

cos. O Sr. Governador do Estado, equilibra-lo mas, compreensivo, alcançou o que desejamos, oferecendo-nos o valioso incentivo de seus préstimos. O Sr. Prefeito da cidade, também ofereceu-nos a sua colaboração. Estivemos em seu Gabinete reivindicando alguns melhoramentos para a Ilha do Príncipe e, parece, que conseguiremos. Por intermédio do D. Ilza Branco, uma abnegada da causa dos cancerosos, conseguimos in-

termar uma doente de câncer em estado de miséria. Estramos organizando o natal da Criança, tendo conseguido o Carlos Gomes para este festival, oferecido pelo Governo no Estado. Muitas outras ações de pessoas idôneas, o que representa um inestimável conforto para nós, empenhadas nessa campanha de elevação e sólida fedele-har-monia.

Medidas da Câmara contra os faltosos

Continuação da 1a. página

direitos que desejam invocar.

Não é justo, continuou o sr. Mario Gurgel, que o povo mantenha uma instituição e que alguns dos membros dessa entidade com prometem o esforço geral em prejuízo do próprio sistema.

Terminando o presi-

dente destacou pessoalmente os nomes dos vereadores que comparecem regularmente às sessões e prometeu fornecer à imprensa os nomes dos faltosos para a orientação mesmo das providências que pretendem tomar, baseadas no capítulo VI, artigo 26, alínea II do Regimento Interno da Câmara Municipal.

Não querem a Vale e o governo discutir a questão do aumento

Um telegrama do sr. Climaco que confirma as denúncias de «Folha Capixaba» — Querem mesmo dar abono de 15 e 30 dias — O presidente do sindicato diz que foi ele quem «arranjou» a bonificação — Sexto aniversário da greve de 1948

Foto fim de ano prenuncia terríveis sofrimentos para os milhares de trabalhadores da Cia. Vale do Rio Doce. O custo de vida nunca foi tão alto. Basta dizer que um quilo de xarque está a 995,00. Nunca a situação dos operários foi tão grave. No entanto, a companhia se nega a satisfazer as suas mais modestas reivindicações, inclusive o aumento de salários e o abono de 30 dias.

CONFIRMADA A DENUNCIA

«Folha Capixaba», em sucessivas reportagens, vem denunciando a sabotagem da Vale e do governo udeno-americano de Café-Juarez às reivindicações dos ferroviários da empresa que saqueia os nossos minérios.

O sr. Climaco, presidente do sindicato dos trabalhadores, com as suas viagens intermináveis ao Rio, só tem confirmado as nossas denúncias.

Agora mesmo, de regresso de mais uma viagem ao Rio, o presidente do sindicato mandou afixar um telegrama em que diz, em síntese o seguinte:

«O processo continua aguardando reunião ministerial da Fazenda, Viação e da Companhia. Não há nada para este ano devido ao atraso ministerial. Arranjei um mês de gratificação como abono de Natal para os filhos dos ferroviários».

SABOTAGEM NO DURO

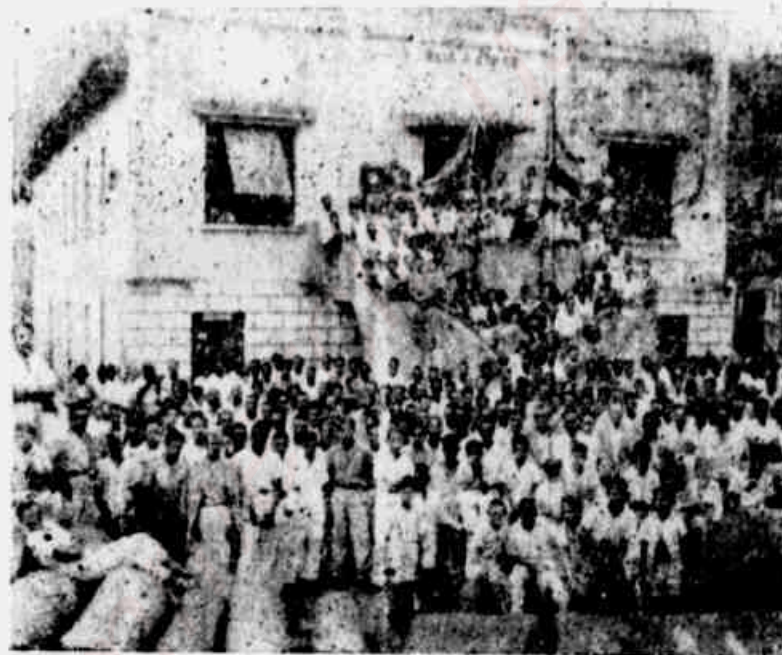
«Folha Capixaba» denunciava que o objetivo da Vale era protelar ao máximo a discussão do aumento de 700,00 e que a questão do abono era uma manobra para esquivar a luta dos ferroviários pelo aumento. Os fatos mostram que o jornal dos ferroviários estava com a razão.

A Vale e o governo dos golpistas de 24 de agosto não pretendem discutir a questão do aumento este ano e muito menos no ano que vem. Vão protelar até onde puderem a questão só vai resolver mesmo, quando os ferroviários encostarem os senhores da companhia na parede.

Dissemos, antes, que esse negócio de abono de 15 dias para solteiro e de 30 dias para os casados era manobra para dividir os ferroviários, jogando casados contra solteiros. O telegrama de Climaco confirma, pois lá ia em abono para os filhos dos ferroviários. Quer dizer que quem é solteiro ou não tem filhos só terá abono de 15 dias.

MENTIROSO

Muito antes dele viajar para (Continua na 5.ª pág.)



O clichê mostra a massa grevista diante do Sindicato na grande greve dos ferroviários da Vale do Rio Doce de 1948. Agora os ferroviários vão lutar novamente

Derrota dos mercenários de Chiang Kai Chek, na China

Debandaram diante do bombardeio de unidades da marinha e aviões da força aérea da China Popular

FEQUI 28 — IP — Unidades de artilharia e de marinha das Forças de Libertação da China Popular bombardearam as tropas de Chiang Kai Chek na ilha de Pinshan e Ichiangshan, ao largo da costa, entre Chiang e a ilha Paichuan, em seguida ao bombardeio das ilhas Tachem por aviões das Forças Aereas da China Popular.

A maioria das fortificações e dos postos de observação dos mercenários de Chiang Kai Chek foram destruídas.

Um posto no outeiro 222,9, na ilha Pinshan, foi destruindo, ocasionando o pânico entre os mercenários que se retiraram em desordem.

Demissão de operários na USINA DE RIO BONITO

Golpe dos empregadores para lesar os trabalhadores nos seus direitos

Santa Leopoldina, novembro — (Correspondência Especial) — Os construtores da usina de Rio Bonito estão demitindo em massa os trabalhadores. Trata-se da Cia. Construtora Na-

cional de Rio Bonito. Os chefões não apresentam justificativa. Os demitidos são substituídos por outros operários, ao que parece, com menores salários. Comenta-se que as demissões visam impedir que os operários adquiram direito à indenização e aviso prévio. Acontece que muitos dos demitidos já tem dois anos de trabalho, mas não assim não receberam nenhuma indenização.

Além disso, o dr. Sergio, a fim de coibir os processos dos trabalhadores lesados, mandou colocar no local de trabalho um policial. Dizem que é para reprimir a «gripição», usando a própria linguagem dos chefes.

Os trabalhadores são explorados ao máximo, sendo obrigados a fazer extraordinário, às vezes até a uma hora a madrugada. Mas não recebem o pagamento correspondente. Isto apesar dos operários, ao assinarem contrato, não se terem obrigado a fazer o trabalho extra.

Diante da situação e da ameaça geral de demissão que pesa sobre os trabalhadores, estes estão tomados de profunda indignação, compreendendo a necessidade de protestar contra as arbitrariedades, a falta de respeito às leis trabalhistas e aos seus mais elementares direitos.

FolhaCAPIXABA

VITORIA SABADO 27 DE NOVEMBRO DE 1954

Café americano para o Brasil

Era o que faltava — Protesto da Faresp

São Paulo, novembro — IP — Informa a comissão promotora que durante a preparação da IB Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, entre os quais são citados os seguintes: Estado de São Paulo, sindicatos dos assalariados e filonios de café Pindorem, Fátima e Ribeirão Preto.

Minas Gerais: Sindicatos dos Salarizados Agrícolas de Ponte Nova.

Estado de Alagoas, Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas de Cabo, Gameleira, de Ribeirão, de Catende, de Guiana, de Timbaúba de Surubim e Vitoria de Santo Antônio.

CATIVEIRO EM JOAO NEIVA

O engenheiro foi aprender com os americanos com se persegue operários

Nas oficinas da Vale, em João Neiva, foi implantado um regime de cativeiro. A perseguição é insuportável.

Basta que um operário esqueça de virar a chave para que o chefe mande cortar meio dia de salário.

Se não se aceita justificativa Corta o salário e o homem. Além disso, é permitido aos trabalhadores a menor e a maior suspensão, sem nenhuma indenização.

O responsável direto por esse estado de coisas é o engenheiro Chinfalor. Esse indivíduo, antes de sair do Brasil para que os operários tivessem permissão de fazer alguns negócios nas oficinas, depois de 3 horas regularmente de serviço. Mas, depois de uma de idêia, proibiu a permanência dos operários nas oficinas, depois de 3 horas de serviço.

Enquanto isso, ele o chefe, faz biscate à vontade, até de 60 mil cruzeiros, usando inclusive o material da companhia.

Comentam que a atitude do engenheiro é influenciada dos americanos. Ele ficou assim depois que foi aos Estados Unidos fazer um curso. O que ele aprendeu, porém, foi como perseguir operários.

Antes — comentam os ferroviários — o engenheiro era considerado amigo dos trabalhadores.

Relinchos de «Incitatus»

Contam que quando Caligula era imperador quis cretinamente que seu cavalo «Incitatus» fosse «enador do Império Romano». Até aí nada de mais, principalmente diante da força, baseada no terror, que Caligula possuía.

Alguns também argumentarão que seria ridículo um cavalo a dar relinchos na tribuna do senado romano. Porém há algo mais ridículo te mais cretino.

O vereador Francisco Sales, que se metamorfoseou em «Insultados», na sessão de ontem da Câmara Municipal subiu a tribuna da casa para caluniar a revolução de 35 e insultar seus bravos dirigentes.

Galinha verde confesso, fascista, acaudilhado do «chefet» Plínio Tombo, não procurou analisar as razões históricas que levaram o povo brasileiro a marchar sob a bandeira da Aliança Nacional Libertadora, que tinha como base de programa esmagar o fascismo.

Continua na 5.ª página

Luzes da cidade

O trocador FLORIANO

O onibus, por sinal um velho onibus, arrancou pesadamente, jogando para trás os passageiros. Imediatamente o trocador saltou chocalhando os riquês entre as mãos, coletando notas e emitindo pauses de troço e as fichas.

Aquele dia era de muita encrenca. As passagens foram aumentadas ao bom alvitre do dono da empresa e o povo estava protestando.

Cedo um estivalor viajara sem pagar a passagem e a policia não deu jeito e agora é a madame que também protesta. O trocador foi passando. Não queria discutir e quem não quizesse pagar que não pagasse.

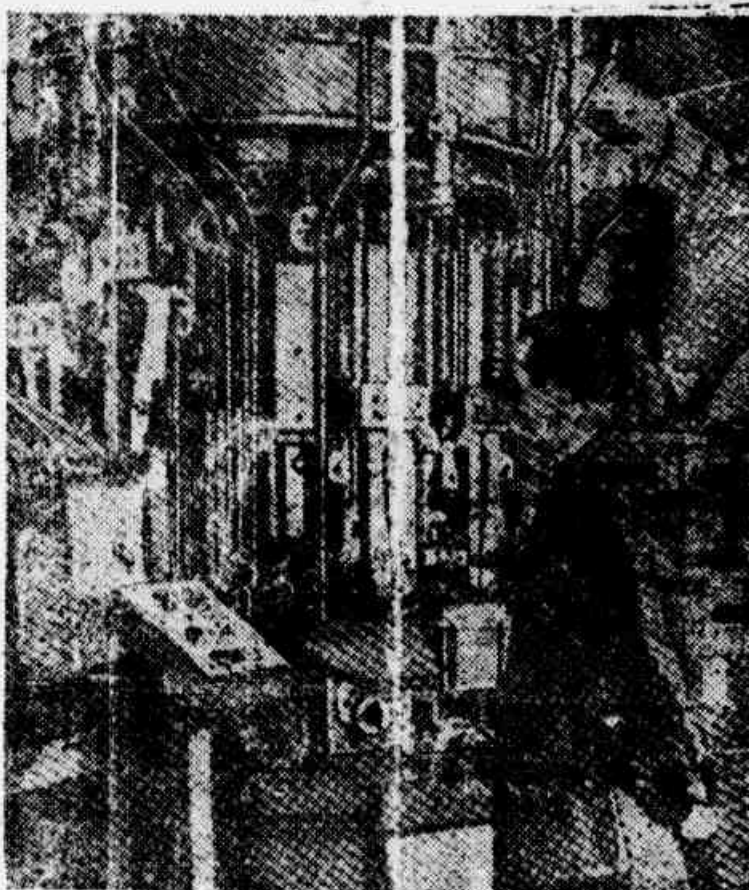
Lá no fundo do carro estava sentado outro rapaz. Despreocupado como se o onibus fosse dele. O trocador chocalhava as moedas e o passageiro balançou os ombros e disse:

— Eu não pago.

— Por que? A resposta veio muda e o passageiro mostrou somente a mão cheia de azinhavre: era um trocador também. Foi assim até a tarde. Ninguém pagou.

No outro dia não houve onibus. O trocador disse o que quis ao empresário que prometeu não pagar-lhe o salário no fim do mês como desconto das passagens; o chauffer disse que não ia mais ouvir desaloro de ninguém e a mão suja de azinhavre do trocador já estava suja de graxa de sapato, enquanto o empregado estava às frotas, procurando gente pra «trabalhar» nos seus onibus...

Fabrica Automática na URSS



Uma visão da mundialmente célebre fábrica automática, uma grande vitória da técnica e da engenharia mecânica